

**Título:** Simulador detecta efeitos do álcool no motorista

**Veículo:** Cruzeiro do Sul - **Localidade:** SOROCABA - SP - **Data de publicação:** 21/09/2013

**Editoria:** Cidades - **Página:** A9

**SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO**

# Simulador detecta efeitos do álcool no motorista

A partir do próximo ano, uso do aparelho será obrigatório para a formação dos condutores

Rodrigo Gasparini  
rodrigo.gasparini@cruzeiro.com.br

A tela fica embaçada, prejudicando a visão. É quase impossível enxergar nitidamente quem está do lado ou à frente — são apenas borrões. Você vira o volante, mas o carro demora a responder. A mesma coisa acontece quando se pressiona o pedal do freio. Mesmo trafegando em baixa velocidade, o acidente é inevitável. Bastam poucos segundos para perder o controle do carro, que roda no meio da estrada.

Centenas de jovens, a maioria deles alunos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), passaram ontem pela experiência descrita acima. Eles dirigiram no simulador instalado pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) no campus da universidade, em Sorocaba. A atividade fez parte dos eventos da Semana Nacional do Trânsito e teve por objeti-

vo conscientizar os motoristas sobre os perigos da direção sob efeito de álcool.

O equipamento — que foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina e será obrigatório para a formação dos motoristas a partir do ano que vem — é capaz de simular situações reais de trânsito a partir da quantidade de bebida ingerida. O instrutor configura o aparelho para, por exemplo, determinar quantos copos de cerveja, vodca, uisque ou champanhe foram ingeridos e há quanto tempo.

A partir daí, o condutor precisa guiar o automóvel encarando dificuldades reais do dia a dia, como estradas sem sinalização, animais atravessando a pista, congestionamentos, carros quebrados no meio do caminho, chuva e neblina.

A reportagem do **Cruzeiro do Sul** fez o teste em duas situações. Numa delas, o simulador funcionou como se o motorista tivesse bebido



O estudante Lucas Perez teve dificuldade para ver a estrada

um copo de cerveja, outro de uisque, mais um de vodca e dois de champanhe. Como descrito no início desta matéria, a direção tornou-se quase impossível e perder o controle do veículo foi uma questão de segundos.

No outro teste, a ingestão

havia sido de duas latas de cerveja. Nesse caso, embora a visão permanecesse normal, os reflexos claramente estavam prejudicados — houve uma grande dificuldade para frear quando o trânsito da rodovia parou repentinamente, por exemplo.

**Função educativa**

O simulador disponibilizado pelo Detran chamou a atenção dos universitários da Unesp. "Você tem de agir rápido, mas fica sem reação", contou Rafael Baggio, 23 anos, aluno do curso de Mecatrônica.

O aparelho tem todas as características de um carro comum, como cinto de segurança, setas, faróis (incluindo o de milha), buzina, freio de mão, câmbio de cinco marchas, conta-giros, pisca-alerta, velocímetro, espelhos retrovisores e volan-

te que trepida conforme o tipo de piso simulado. Eventuais infrações, como não dar seta, ultrapassar a velocidade permitida ou trafegar na contramão, entre outras, são compiladas para um relatório que surge na tela ao

final da experiência. "Minha maior dificuldade foi olhar os carros vindo pelo retrovisor", disse Amanda Rebelo, 20, futura engenheira ambiental. Com ela, a experiência durou pouco: depois de várias batidas recebidas na traseira por ter diminuído demais a velocidade na estrada, resolveu desistir. Mas entendeu o recado do simulador: "O reflexo de m o r a mais. Tem de prestar atenção e não beber e dirigir."

A dificuldade para enxergar a estrada com precisão depois de ter bebido foi elencada por Lucas Perez, 20, também aluno de Engenharia Ambiental. "Você acha que está num lugar e de repente a pista vira", relatou.

**SS**  
**Você tem de agir rápido, mas fica sem reação"**

Rafael Baggio, 23 anos, estudante de Mecatrônica